



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**MARTA IZABEL DO NASCIMENTO**

**USO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PELOS MESTRANDOS  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS  
RELIGIÕES DA UFPB**

João Pessoa  
2011

**MARTA IZABEL DO NASCIMENTO**

**USO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PELOS MESTRANDOS  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS  
RELIGIÕES DA UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Luciana Ferreira da Costa

João Pessoa  
2011

N244u Nascimento, Marta Izabel do.

Uso de periódicos científicos pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. / Marta Izabel do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2011.

63 f.: il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luciana Ferreira da Costa.  
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Estudo de uso - Periódicos Científicos. 2. PPGCR-UFPB.  
I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 024:050 (043.2)

**MARTA IZABEL DO NASCIMENTO**

**USO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PELOS MESTRANDOS  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS  
RELIGIÕES DA UFPB**

João Pessoa, 19 de dezembro de 2011.

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Luciana Ferreira da costa**

Ms. em Ciência da Informação - Universidade Federal da Paraíba  
Orientadora

---

**Francisca Arruda Ramalho**

Dr<sup>a</sup>. em Ciências da Informação – Universidad Complutense de Madrid, Espanha

---

**Ana Virgínia Chaves de Melo**

Ms. em Ciência da Informação - Universidade Federal da Paraíba

Com imenso carinho, dedico aos meus pais e a todos que contribuíram para esse momento.

## AGRADECIMENTOS

Chegou a hora de agradecer a todos aqueles que contribuíram para a concretização dessa etapa da minha vida.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois nos momentos mais difíceis sempre enviou colegas, amigos e familiares com palavras de conforto.

À Rosa, minha mainha, pelo incentivo e pela dedicação aos seus filhos.

À Nivaldo, pai, que sempre esperou o final das aulas para me levar com segurança para casa.

Aos meus irmãos, Anielton, Aniela e Markes Wellington, por sempre me ajudarem nos momentos difíceis da vida.

À minha orientadora Luciana Ferreira da Costa, que acreditou e incentivou em todos os passos para a elaboração da pesquisa. Obrigada por dedicar o seu tempo e conhecimento na orientação desta monografia.

A todos aos professores que fazem parte do Departamento de Ciência da Informação, por seus ensinamentos, críticas e contribuições acadêmicas. Em especial agradeço: Alzira Karla, Jemima Marques, Rosa Zuleide, Francisca Arruda, Emeide Nóbrega, Patrícia Silva, Isa Freire, Edvaldo, Marcio Bezerra e Alba Lidia

Aos funcionários do Departamento de Ciência da Informação e da Coordenação de Biblioteconomia, em especial a Gustavo e Junior, que sempre atenderam a todos gentilmente.

Aos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB, pela significativa colaboração ao instrumento de coleta de dados da pesquisa, tornando possível a realização da mesma.

À Joana Augusta, bibliotecária do SESC, por sua compreensão, carinho e amizade pelos seus estagiários. Agradeço pelos seus bolos deliciosos feitos, especialmente, para os aniversariantes.

À Jussara, funcionária da biblioteca SESC, por transmitir e compartilhar seus ensinamentos sobre biblioteconomia.

À Iraci, bibliotecária do BIBLIOSESC, pela paciência, paz e alegria que prima e transmite a todos que a cercam.

À Lúcia e Janete, funcionárias da biblioteca do SESC. Lúcia por sua espontaneidade e Janete por ser esforçada e dedicada aos estudos mesmo com tantas adversidades que enfrenta diariamente.

Às minhas colegas de estágio no SESC, Kamilla, Jordânia, Glaucia, Dayana, Danielle e Rosiane, por amizade e carinho.

Aos colegas da graduação, especialmente, David e Junio por sempre me atenderem prontamente.

Às minhas amigas Nilda, Eliane e Janine, por amor, carinho, compreensão e profundo respeito que sempre compartilharam comigo.

A todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indiretamente, para conclusão deste trabalho.

Obrigada!

*Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e no céu passavam cenas de minha vida. Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era meu e o outro do Senhor. Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia. Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiantes da minha vida. Isso aborreceu-me deveras e perguntei então ao meu Senhor: - Senhor, tu não me disseste que, tendo eu resolvido te seguir, tu andarias sempre comigo, em todo o caminho? Contudo, notei que durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste sozinho. O Senhor me respondeu: - Meu querido filho. Jamais te deixaria nas horas de prova e de sofrimento. Quando viste na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí, que te carreguei nos braços.*

Mary Stevenson



## RESUMO

Investiga o uso dos periódicos científicos pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB). Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e descritiva, pautando-se nas abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas. Tem como sujeitos da pesquisa os mestrandos do PPGCR da UFPB. Utiliza como instrumento de coleta de dados o questionário, composto por questões abertas e fechadas. Do universo de 26 mestrandos, pesquisou-se uma amostra de 20 (76%). Como resultados, constata que o grupo pesquisado é em sua maioria do gênero feminino, com idade entre os 26 e 40 anos, que exerce a profissão de Advogado, Psicólogo, Filósofo, dentre outras. O uso dos periódicos pelos mestrandos dá-se pela necessidade de se manterem atualizados, seguida das exigências acadêmicas, contudo, ocasionalmente, sendo o periódico mais consultado o *Religare*, que é uma revista científica editada pelo PPGCR. Conclui que o uso de periódicos científicos pelos mestrandos acontece de modo ainda ínfimo, o que se deve, em parte, ao desconhecimento dos periódicos científicos da área em que cursam o mestrado, além de barreiras como: desconhecimento da plataforma de acesso aos periódicos, dificuldade de leitura de artigos em computador, qualidade textual, no caso de periódicos em formato eletrônico, dentre outras barreiras.

**Palavras-chave:** Uso. Periódico científico. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba.

## ABSTRACT

This research investigates the use of scientific journals in the of the Graduate Program in Religions Science at the Federal University of Paraíba (PPGCR/UFPB). It is a bibliographic researches nature, documentary and descriptive, basing on the qualitative and quantitative methodological approaches. Its research subjects the master's students of the PPGCR UFPB. Used as an instrument of data collection the questionnaire composed of open and closed questions. Twenty six master's students of the universe surveyed a sample of 20 (76%). As a result, notes that the research group is mostly female aged between 26 and 40 years, holding the legal profession, psychologists, and philosophers, among others. The use of journals by master's degree by the need to keep up, then the academic requirements, however, occasionally the paper being consulted over the Religare which is a scientific journal edited by PPGCR. Concludes that the use of scientific journals by master's students still happens so tiny, which is due in part to the lack of scientific journals in the area who attend the master's student's, as well as barriers: lack of access to journals platform, difficulty reading articles on computer, textual quality, in the case of journals in difficulty in electronic format, among other barriers.

Key Words: Use. Scientific Journal. Graduate Program in Science of Religions. University of Paraíba.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Gênero e idade.....	37
<b>Gráfico 2.</b> Linhas de pesquisa.....	38
<b>Gráfico 3.</b> Local de acesso à <i>internet</i> .....	39
<b>Gráfico 4.</b> Necessidades de Informação.....	39
<b>Gráfico 5.</b> Busca da informação.....	40
<b>Gráfico 6.</b> Barreiras Informacionais.....	41
<b>Gráfico 7.</b> Forma de Acesso.....	42
<b>Gráfico 8.</b> Frequência de uso.....	42
<b>Gráfico 9.</b> Consulta dos periódicos.....	43
<b>Gráfico 10.</b> Razões para o uso dos periódicos científicos.....	44
<b>Gráfico 11.</b> Consulta dos periódicos científicos em outros idiomas.....	45
<b>Gráfico 12.</b> Razões para o uso dos periódicos científicos em versão eletrônica.....	46
<b>Gráfico 13.</b> Problemas encontrados no uso dos periódicos científicos eletrônicos.....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Canais formais e informais.....	20
Quadro 2. Vantagens e desvantagens dos periódicos eletrônicos. ....	27
Quadro 3. Revista Religião e Sociedade.....	30
Quadro 4. Revista de Estudos da Religião (REVER).....	30
Quadro 5. Revista Nures.....	31
Quadro 6. Revista Estudos de Religião.....	31
Quadro 7. Revista Lusófona de Ciências da Religião .....	32
Quadro 8. Revista Ciências Sociais e Religião / Ciencias Sociales y Religión.....	32
Quadro 9. Revista Religare.....	33
Quadro 10. Revista de Ciências da Religião: História e Sociedade. ....	33

## LISTA DE SIGLAS

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CCHLA** - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

**CD-ROM** - Compact Disk Read Only Memory

**CE** - Centro de Educação

**HTML** - *HyperText Markup Language*

**NBR** - Norma Brasileira

**PDF** - *Portable Document Format*

**PPGCR** - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões

**UFPB**- Universidade Federal da Paraíba

**WWW** - World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
<b>3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	<b>18</b>
3.2 Periódicos Científicos.....	20
3.2 Periódicos Impressos.....	22
3.3 Periódicos Eletrônicos.....	25
<b>4. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES</b> .....	<b>28</b>
4.1 Identificações dos periódicos.....	28
4.2 Revistas das Ciências das Religiões.....	29
<b>5 TRILHANDO A METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
5.1 Tipo de Pesquisa .....	34
5.2 Sujeitos da pesquisa .....	35
5.3 Procedimentos de coleta de dados.....	35
5.4 Procedimentos de análise dos dados.....	36
<b>6 RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	<b>37</b>
6.1 Perfil dos Mestrandos do PPGCR/UFPB.....	37
6.2 Necessidades, buscas e usos de periódicos científicos.....	39
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>57</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>62</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos são cada vez mais utilizados em várias áreas da informação por ser um eficiente meio de disseminação da informação, de forma rápida e prática. Um dos motivos para que isso ocorra é a regularidade com que os artigos científicos são publicados.

O periódico científico como canal formal da informação é utilizado para disseminar as pesquisas científicas, pois preenche as características necessárias para validar uma pesquisa científica. Para Jacon (2006, p.14) a pesquisa científica só é reconhecida quando o seu valor científico é “[...] avaliada e validada através da publicação em um canal formal de divulgação.” E é através dos canais existentes, que “os periódicos científicos apresentam todas as características que os pesquisadores necessitam para promover a circulação e uso das suas pesquisas”.

Os periódicos científicos além de ser um importante veículo de divulgação de pesquisas do autor/pesquisador é também um canal de informação o usuário.

Além de desempenhar esses atribuídos aos periódicos científicos contribuem com os pesquisadores que publicam seus artigos nesse canal para certificação no sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Para Jacon (2006, p. 15) a “produção científica dos pesquisadores vinculados à pós-graduação é valorizada e indica a dedicação de docentes e discentes quanto ao desenvolvimento de pesquisas”.

Os periódicos científicos podem ser encontrados em dois formatos o impresso e o eletrônico. O formato eletrônico que tem sido muito mais utilizado por seu grande alcance e pela forma mais rápida de acesso a informação. Já os periódicos impressos que tem encontrado inúmeros problemas para continuar na forma impressa; devido à falta de recursos financeiros, a recuperação, a normalização e comercialização conforme aponta Ohira (2000, p. 9).

Com surgimento das novas tecnologias da informação as editoras encontraram uma solução prática e barata. Os periódicos eletrônicos *on line* passam a ser disponibilizados via *internet* e na maioria das vezes o acesso é gratuito. Os periódicos eletrônicos permitiram uma ampla divulgação através da sua publicação quase imediata, recuperação dos artigos indexados, espaço ilimitado para publicação, redução dos custos na produção e disseminação das pesquisas, além de favorecer a interação entre os leitores e autores através do correio eletrônico.

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil foi criado há 45 anos. Através do parecer nº. 977 do Conselho Federal de Educação, conhecida como Parecer Sucupira que representou o marco legal e inaugural da pós-graduação no país. Foi a partir dele que foi criado o primeiro curso de pós-graduação em educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, iniciada em 1966. Depois desse marco iniciou-se um longo processo de instalação e regulamentação de cursos e programas acadêmicos que possibilitou mudanças na cultura acadêmica.

A criação do programa de pós-graduação do PPGCR pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi acentado por um grupo de professores pertencentes ao Religare um Grupo de Pesquisa e Estudos em religiosidade que agrega pesquisadores cadastrados no CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) deste 1999. O primeiro passo foi dado no ano de 2005 com o curso de capacitação para os professores da disciplina Ensino Religioso: Atendendo a Comissão Permanente do Ensino Religioso da Secretária de Educação do Estado da Paraíba. Assim nasceu o 1º Curso de Especialização em Ciências das Religiões (*lato senso*), aprovado pela Resolução nº. 40/2004 do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e iniciado em abril de 2005. Foi através desse curso que o projeto de criação do programa de pós-graduação *stricto senso*.

Assim, pelo contexto exposto, é que como acadêmica do Curso de Graduação Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba foi possível observar que grande parte dos docentes utiliza periódicos científicos como forma de incentivar o discente a ter contato com artigos correlacionados com o conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação. Desta forma, uma das disciplinas do Curso de Graduação Biblioteconomia promoveu um contato mais estreito com os periódicos científicos. Trata-se da disciplina Catalogação II que é voltada para catalogar, indexar e recuperar a informação em periódicos. Daí, a nossa identificação com a referida disciplina, nos motivou a escolha do tema periódicos científicos. Também a disciplina Estudo de usuários tem essencial importância na delimitação da temática. Assim, nesta pesquisa, buscamos responder a seguinte questão-problema: Como se configura o uso de periódicos eletrônicos pelos mestrandos do Programa de Pós-



Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB)?

A escolha do PPGCR da UFPB deu-se pelo nosso contato com um artigo científico, publicado pelas professoras do Departamento de Ciência da Informação da UFPB (COSTA; RAMALHO, 2010), ministrantes das disciplinas comentadas anteriormente, que versava sobre o comportamento informacional, o que ressaltou a nossa pretensão em cursar o mestrado deste programa, sobretudo pelo viés do fenômeno religioso a que se dedica e, por desde já, desejar conhecer e colaborar com o PPGCR em uma pesquisa acerca do uso dos periódicos científicos, tendo em vista que estes se constituem como um dos fatores de mensuração da qualidade de uma pós-graduação.

Para embasar o tema escolhido realizou-se uma revisão de literatura com autores como: Campelo e Campos (1993), Sabbatini (1999), Targino (1999), Mueller (1999), Stumpf (2000), Meadows (2001), Cruz et al (2003) e Ohira (2003), dentre outros.

Apresenta-se, assim, os resultados dessa pesquisa através da divisão do trabalho em cinco partes. Na primeira introduz-se o tema da pesquisa e objetivos.

Na segunda parte aborda a Comunicação Científica suas características e consequências para a criação do periódico científico.

Na terceira parte descreve-se o espaço da pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB.

Em seguida, a trajetória da pesquisa pela descrição do seu tipo, abordagem metodológica, definição dos sujeitos investigados e os procedimentos de coleta e tratamento dos dados.

A quarta parte, por sua vez, consiste na própria análise e discussão dos dados coletados o que é feito através da análise por categorias e utilização de percentuais e estatísticas. Para uma melhor sistematização das informações, dividimos a análise em duas partes: o perfil dos mestrandos do PPGCR e necessidades, buscas e usos de periódicos científicos por estes.

Por fim, apresenta-se a síntese da pesquisa, apontando as Considerações finais acerca do uso dos periódicos científicos pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Analisar o uso de periódicos científicos pelos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB).

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil dos mestrandos do PPGCR/UFPB;
- b) Identificar as necessidades de informação dos mestrandos;
- c) Identificar as formas de busca de informação;
- d) Detectar o uso de periódicos científicos;
- e) Identificar as barreiras no processo de busca e uso dos periódicos científicos.

### 3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O ato da comunicação é um dos primeiros instintos que o ser humano aprende, pois é através dele que o homem se faz entender. De origem latina, o termo comunicação (*communicare*) significa capacidade de trocar ou discutir idéias, de dialogar, com objetivo de entendimento entre pessoas. Segundo Virgínio (2001, p.25) “a comunicação é um processo multifacetado que ocorre ao mesmo tempo em vários níveis: consciente, subconsciente, inconsciente como parte orgânica do dinâmico processo da vida.”

Assim torna-se uma parte vital para a ciência, sendo denominada de comunicação científica. Targino (2000, p.10) define comunicação científica como atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até a aceitação dos resultados como constituintes do estoque do conhecimento.

Por muito tempo o conhecimento que antes era restrito aos cientistas da informação passa a ser acessível a seletos grupos de intelectuais, eruditos e aprendizes que compreendiam a língua latina. Com a invenção da imprensa de Gutenberg no séc. XV possibilitou que o conhecimento fosse disseminado e a transição da comunicação que antes só acontecia através de correspondências passa para uma forma mais rápida, o documento impresso que passou a exercer papel fundamental no processo de comunicação.

No séc. XVI começa a surgir às primeiras academias onde os cientistas se encontravam às escondidas para fugir da censura da Igreja e do Estado. Uma das primeiras academias foi fundada em Nápoles, em 1560 por Gianbattista Della Porta, Academia Secreta Natural ou *Accademia Dei Segreti* foi fechada em 1580 pela inquisição, sob alegação de fazer oposição às autoridades eclesiásticas.

Mesmo com toda repreensão por parte da Igreja e do Estado, as academias de ciências espalharam-se pela Europa no séc. XVII. Na Inglaterra, a Royal Society encontrou uma forma de seus integrantes se corresponderem entre si, sem levantar suspeitas pelo Estado. A comunicação era feita através de cartas pessoais, uma vez que esse tipo de correspondência não era aberta pelo governo.

No séc. XIX, com a consolidação do livro impresso e a popularização do mesmo ficou mais fácil a divulgação de assuntos como ciências, educação, política e

economia. O avanço de novas técnicas de impressão e a ciências, firmando-se como força cultural eficiente em todos os setores da sociedade, contribuindo como motor do progresso cultural, onde temas de interesse da sociedade eram discutidos sob uma nova visão científica. Em um ambiente em que a religião até então tinha dominado, idéias antes aceita sem discussão passam a ser questionadas.

A crescente produção da informação e da comunicação científica teve início no séc.XX, com o desenvolvimento dos países industrializados, promovendo a Segunda Revolução Industrial marcando um período de grande aumento das atividades científicas, onde o pesquisador/cientista já não é visto como imagem do sábio solitário refletindo uma ciência mais democrática.

### 3.1 Sistema de Comunicação Científica

A comunicação científica é classificada por Targino (2000, p. 18) da seguinte forma:

- **Comunicação informal ou não planejada:** a forma de comunicação ocorre através dos contatos interpessoais, como nas participações em reuniões científicas ou associações profissionais. É movida basicamente por meio da oralidade, mas incluem recursos escritos, como cartas, fax, mensagens eletrônicas, entre outros.

- **Comunicação formal ou planejada:** a comunicação realizada por meio da escrita. Apontada como vantajosa em relação à comunicação informal sobre os aspectos do alcance mais amplo do público-alvo, armazenagem e recuperação mais seguras e maior controle de qualidade, com a avaliação prévia. A desvantagem apresentada recai no ponto de apresentar um certo nível de desatualização se compara à transmissão informal, feita de forma oral, direta de pessoa a pessoa.

- **Comunicação científica semiformal:** essa forma de comunicação guarda, simultaneamente, aspectos formais e informais, e que, como a informal, possibilidade discussão crítica entre os pares, o que conduz a modificações ou confirmações do teor original.

Estas formas de comunicação assumiram a denominação de Sistema de Comunicação Científica. Tal sistema inclui, portanto, todas as formas de comunicação utilizadas pelos cientistas que pesquisam e contribuem para o conhecimento em uma determinada área, além das publicações formais com o

desenvolvimento da tecnologia da comunicação, especialmente os computadores e redes eletrônicas as formas de comunicação disponíveis. A comunicação científica vem se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficiente, rápida e abrangente por transpor barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras.

A comunicação científica formal agrega em seu universo de comunicação o meio escrito destacando os livros, os periódicos, obras de referencia em geral, relatórios técnicos e revisões de literatura.

A comunicação científica informal, por sua vez inclui em sua natureza os chamados canais informais que consistem em contatos interpessoais ou quaisquer outros meios destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis. Segundo Targino (2000, p.20) canais informais incluem tanto recursos orais (conversas, telefonemas e etc.) como recursos escritos - cartas, fax, mensagens eletrônicas, entre outros.

O Quadro 1 condensa as principais distinções entre canais formais e informais na perspectiva de Meadows (1999 apud Targino, 2000, p. 19):

Canais Formais	Canais Informais
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	Feedback significativo para o autor

**Quadro 1.** Canais formais e informais  
Fonte: Adaptação de Targino (2000).

### 3.2 Periódicos Científicos

Antes mesmo do surgimento dos periódicos científicos como ferramenta de comunicação, os cientistas já tinham como uma rotina reunirem-se para discutir suas descobertas e relatar resultados de suas pesquisas.

No séc. XVII o processo de comunicação restringia-se a cartas pessoais, que se constituíram como o primeiro meio de comunicação utilizado pelos cientistas para

transmissão de suas idéias. Outra forma de comunicação era as atas, as quais segundo Stumpf (1996, p.10):

As atas ou memórias consistiam em transcrições das descobertas que eram relatadas durante as reuniões de uma sociedade e depois impressas na forma resumida para servirem de fonte de consulta e referência aos membros dessas sociedades.

As cartas e as atas eram veículos de divulgação utilizados pelos participantes dos Colégios Invisíveis (Invisible college). Para Mueller (1994, p. 5) os Colégios Invisíveis fazem referência a grupos:

Bem definidos e identificados, mas simplesmente a um grupo de pesquisadores que está, em um dado momento, trabalhando em torno de um mesmo problema ou área de pesquisa e se comunica sobre o andamento das pesquisas.

O aparecimento dos primeiros periódicos científicos aconteceu no séc. XVIII na Europa, com o periódico francês *Journal des Sçavants* publicado em Paris, pelo editor Denis de Salo, em 5 de janeiro de 1665. Segundo Stumpf tal periódico (1996, p. 25) publicava resultados de experimentos em física, química, anatomia e metodologia, [...] resumos de livros, decisões legais e teológicas. Assim contribuindo como a primeira revista que desenvolveu e influenciou a ciência geral sem comprometimento com área específica.

O segundo periódico a ser publicado com uma diferença de três meses, da criação do primeiro foi o *Philosophical Transactions* da Royal Society of London, que teve como incentivador Henry Oldenburg, um dos secretários da Royal Society. Stumpf (1996, p. 05) cita algumas diferenças entre os dois periódicos como a ênfase aos relatos de pesquisas, de experimentos realizados pelos cientistas que o *Philosophical Transactions* adotou.

Nos séculos seguintes o número de periódicos começou a crescer e passou a surgir em revistas especializadas nas áreas da física, química, biologia, agricultura e medicina. Outro fato decorrente foi o aumento de números de pesquisadores e de pesquisas que influenciou os avanços técnicos da impressão e a introdução de revistas de resumo.

No final do séc. XX, mais precisamente em 1980 foi que estourou a chamada crise dos periódicos uma falha que ocorreu devido ao grande número de periódicos indexados nas bibliotecas das universidades. As bibliotecas universitárias não

tinham condições de manterem suas coleções de periódicos e ainda responderem a pedidos crescentes dos usuários. Mesmo com essa crise, os periódicos científicos não perderam a sua principal finalidade: publicar notícias científicas e divulgar o conhecimento que origina-se das atividades de pesquisa. Stumpf (2006, p. 15) define os periódicos ou revistas científicas como o mais importante veículo de divulgação da ciência.

### 3.2 Periódicos Impressos

O periódico científico como veículo de transmissão da comunicação formal serve como ponte entre os pesquisadores e o leitor tornando acessível às idéias dos autores dos artigos. Contudo, os periódicos científicos não têm apenas a função de divulgadores dos resultados de pesquisa científica. Mueller (2007 p. 75-76) citando Royal Society apresenta as funções dos periódicos:

Comunicação formal os resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados. Essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;

Preservação do conhecimento registrado os periódicos servem como arquivo das idéias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;

Estabelecimento da propriedade intelectual ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;

Manutenção do padrão da qualidade na ciência a publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados, sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho;

O periódico também serve como aproximador entre pares da comunicação científica, um canal que quebra barreiras físicas entre os pesquisadores da informação, que mesmo distantes podem ter acesso a assuntos dos seus interesses.

Outra utilização dos periódicos é que eles são arquivos de memória científica e ainda registra a autoria de descobertas científicas.

Segundo Souza (1992, p. 18), os periódicos são:

Publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Nota-se que a maioria dos periódicos científicos são publicados através de universidades e entidades não governamentais; estes órgãos procuram prestígios no meio acadêmico e não um fim lucrativo. A grande parte desses órgãos acaba não tendo condições financeiras adequadas para manter a publicar dos seus fascículos e não tem um apoio financeiro. Com um baixo número de assinaturas e reduzidas aquisições alguns títulos deixam de ser publicados e caem em que Muller (1999, p.3) chama de “síndrome dos três fascículos”.

Como a maior parte dos periódicos científicos são adquiridos através de permuta, doações ou trocas de exemplares repetidos e por comutação entre bibliotecas. É comum que as bibliotecas deixem uma lacuna em suas coleções. Outro problema encontrado ocorre na hora de busca dos assuntos pesquisados, nem sempre é possível a sua recuperação devido à falta de indexação de todos os artigos. O espaço físico que as coleções ocupam nas estantes também é uma fonte de preocupação para as bibliotecas que não tem espaço físico suficiente para comportar volumosas coleções.

Se por um lado os periódicos científicos vêm contribuindo para o fácil acesso do conhecimento, por outro lado inúmeros problemas afetam o periódico impresso na sua produção, editoração e divulgação e de acordo com Campello e Campos (1993), Cunha (1997), Mueller (1999) e Stumpf (2000) citado por Ohira et al. (2003, p. 2), os principais problemas são;

Proliferação de títulos de periódicos publicados atualmente;  
Dispersão de artigos uma vez que, artigos sobre um determinado assunto, são publicados em vários periódicos;  
Recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão;



Baixa tiragem, provocando um aumento no preço da assinatura, que por sua vez, resulta no baixo número de assinantes;  
 Falta de infra-estrutura para captação de artigos originais que correspondem ao perfil editorial das revistas;  
 Evasão dos melhores artigos para as revistas estrangeiras;  
 Formação deficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas;  
 Não observância de padronização/normalização que dificulta a indexação das revistas, dentre outros.

Por estas razões, a produção científica é afetada por problemas de ordem editorial dos periódicos científicos nos aspectos de: qualidade, normalização, comercialização e distribuição. Mesmo sofrendo dificuldades os periódicos impressos nos últimos 20 anos tiveram um significativo aumento nas suas publicações. Um dos motivos desse aumento é que cada vez mais pesquisadores tiveram interesse em publicar suas descobertas e elevar o prestígio de seus artigos e das revistas que foram publicadas.

Um dos indicadores de desempenho dos pesquisadores e o número de vezes em que o seu trabalho é citado por outros pesquisadores/cientistas. Daí, a importância em que os seus artigos sejam aceitos por periódicos mais conceituados. Muller (1999, p.4) aponta que os “periódicos mais citados se tornam cada vez mais lidos e citados, atraindo mais bons autores, enquanto os periódicos que estão fora desse núcleo de elite tem acesso cada vez mais difícil”.

Observa-se que a visibilidade que os periódicos têm é importante, pois, aumenta as chances de um artigo ser encontrados em uma determinada pesquisa. Para que isso ocorra torna-se necessário que essas revistas tenham uma rigorosa seleção por parte da equipe que julga os artigos a ser publicados.

Para Laville e Dione (1999, p. 247) artigos são partes fundamentais das revistas por serem:

O meio por excelência para a comunicação da pesquisa. E nas revistas que se vê melhor e mais rapidamente a ciência que se faz; e nelas que a comunidade pode avaliar a justa medida da pesquisa, pois o pesquisador precisa dizer o essencial, e com concisão, pois as páginas são limitadas. Problema, problemática, método, tipos de dados considerados, conclusões tiradas e suas incidências sobre o saber em evolução são expostos no artigo com precisão. Isso e nele exposto, sem que seja necessário reproduzir os dados em pormenor, nem elaborar longamente sobre os instrumentos utilizados para colhê-los e os tratamentos particulares que receberam, pois os

leitores dos artigos, desde que tenham um pouco de experiência em pesquisa, habitualmente sabem a que se remeter.

Por muito tempo o formato das revistas permaneceu inalterado. Com o avanço da tecnologia o uso dos microformas surgiu como substituto da copia em papel e como solução para baratear o custo das assinaturas e das remessas e também como diminuir o espaço de armazenamento (STUMPF, 1996, p.3).

Mais a verdadeira revolução aconteceu através do uso do computador que obteve mais sucesso do que as microformas que não obtiveram tanta aceitação. No fim dos anos 70 o avanço da editoração eletrônica permitiu melhorar a qualidade e aumentar a rapidez na editoração das revistas e as primeiras discussões sobre um possível periódico virtual on-line.

Conforme Nascimento (2000, p.5) as publicações sofreram mudanças em seu formato:

Até a primeira metade da década de 90, a publicação científica periódica era predominantemente impressa em papel. Porém, neste final de século, o periódico eletrônico passa a ser aceito universalmente como um fenômeno inexorável pela maioria dos atores envolvidos no processo de produção e divulgação da revista científica.

A partir da utilização da *internet* como veículo de transmissão da informação contribuiu para uma grande mudança no formato impressos para o formato eletrônico.

### 3.3 Periódicos Eletrônicos

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação os periódicos eletrônicos passaram por profundas transformações tecnológicas e estruturais. O surgimento de recursos eletrônicos para produção e disseminação da informação apresenta novas possibilidades para os periódicos científicos. Entre essas possibilidades esta à *internet*.

A *internet* representa o maior pilar da computação em rede, pois pode alcançar hoje praticamente todo o globo terrestre além de proporcionar uma ampla variedade de ferramentas (SABBATINI, 1999, p. 2).

O acesso via *internet* a novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, lista de discussão, conferência virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem uma realidade cada vez mais presente no dia a dia dos profissionais da informação (CRUZ, 2003, p. 10).

Os primeiros periódicos eletrônicos começaram a surgir na década de 90 quando os computadores domésticos foram utilizados em grande escala, com a inserção da telecomunicação e rede de comunicação que interliga o mundo através da *internet*. Foi com esse ambiente que os periódicos científicos eletrônicos ganharam força e o principal fator catalisador foi a liberação da *internet*. Surgem nessa época o primeiro suporte dos periódicos eletrônicos o *CD-ROM*, armazenamento local e o antigo acesso *on-line*.

Os suportes dos periódicos eletrônicos são conceituados por Oliveira, 2008, p. 72 apud Barnes, 1997. Como sendo;

a) Sistemas em *CD-ROM* eram utilizados em editoras para solucionar problemas de distribuição dos periódicos eletrônicos, pois, em sua grande maioria dos títulos que utilizaram esse suporte eram apenas imagens escaneadas das publicações impressas, com links entre a descrição bibliográfica e os resumos dos artigos e a imagem do texto. Gerou o primeiro contato entre a transição para o sistema de acesso *on-line*

b) Armazenamento local foi aplicado em substituição a versão impressa, que disponibilizaram para as bibliotecas os periódicos eletrônicos através de armazenamento local. Essas ficaram responsáveis pela infraestrutura necessária ao armazenamento de grandes quantidades de dados, também pelo desenvolvimento de interfaces de acesso e da integração dos diversos títulos em uma única plataforma de acesso.

c) “Antigo” acesso *on-line*: alude aos periódicos eletrônicos da época pré-Web, que utilizavam redes proprietárias, serviços de acesso discado, e canais de acesso possibilitados pela tecnologia da *Internet*. Foi através deste suporte que houve a eliminação do tempo necessário para o envio do *CD-ROM*.

Em um segundo momento com surgimento da World Wide Web e do uso de hipertexto seriam criadas formas de comunicação mais sofisticadas (SABBATINI,

1999, p.5). Segundo Fachin e Rados (2002 apud OHIRA et al, 2003, p.5 ) as categorias que englobam estas formas de comunicação são:

Formato on-line para divulgação: que contém apenas informações de divulgação da versão impressa, ou seja, são os periódicos científicos que apresentam só informações gerais, tipos: propaganda do periódico impresso; capa scaneada; ficha para assinatura e/ou solicitação de exemplar.

Formato on-line paralelo: é a edição da versão impressa para o on-line, mas que mantém as duas versões, inclusive divulgando o formato impresso para aquisição. Nesta categoria destaca-se a metodologia SciELO.

Formato on-line: quando o periódico está disponibilizado somente no formato on-line, não tendo a versão impressa, ou seja, sem edição em papel.

A publicação científica eletrônica apresenta uma serie de vantagens em relação à publicação impressa convencional. Sabbatini aponta as vantagens dos periódicos eletrônicos:

Atingir uma grande audiência potencial, devido à disponibilidade universal da informação, oferecem disponibilidade para todas plataformas de hardware/software, baixo custo de investimento e de produção, eliminação dos custos de reprodução e transporte, permitem novas formas de apresentação (áudio, vídeo, interação com o usuário final da informação), integração com outros sites e documentos da WWW e indexação eletrônica, diminuem os atrasos de publicação, e possibilitam a submissão eletrônica de manuscritos. (SABBATINI, 1999, p. 1).

Com o avanço da *internet* muitos foram beneficiados com a rápida interação da web e do hipertexto, varias barreiras foram quebradas e outras foram criadas, *internet* não só trouxe vantagens mais as desvantagens também.

Com base no exposto, condensamos no Quadro as vantagens e desvantagens do periódico eletrônico:

PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	
VANTAGENS	DESVANTAGENS
Rapidez na produção e distribuição; Acesso rápido; Diminuição dos custos de produção; O hipertexto e multimídia; Recuperação da informação;	Barreiras socioculturais; Barreiras econômicas; Barreiras tecnológicas;

**Quadro 2.** Vantagens e desvantagens dos periódicos eletrônicos.

Fonte: Adaptação de Targino (2000) e Oliveira (2003).

## **4. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões vêm contribuir com a sociedade na construção de uma sociedade harmoniosa e tolerante para com os diferentes. Disseminando fundamentos éticos e respeito às minorias. Com esse objetivo o programa capacita a formação de docentes para todos os níveis, forma pesquisadores e consultores. Contado com quatro linhas de pesquisas. a) Espiritualidade e Saúde que desenvolve estudos e pesquisas na área de espiritualidade e saúde no sentido de contribuir para a compreensão da relação entre fé e cura. Formando profissionais com capacidade de refletir sobre a relação entre espiritualidade e saúde para que possam atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na maior integralidade do cuidado; b) Estudo das Religiões atua na perspectiva do estudo da Cultura Religiosa contribuindo para o avanço e renovação do Ensino Religioso; c) Religiosidade Popular que atua na análise das múltiplas dimensões da Religiosidade Popular no Nordeste Oriental do Brasil; e d) Religião, Cultura e Produções Simbólicas estuda o fenômeno religioso em suas formas contemporâneas e arcaicas inseridas no âmbito da cultura e do pluralismo religioso, com base nas interpretações formuladas pelas Mitologias, Teorias do Imaginário e Teorias da Religião. Abordar as diferentes práticas e discursos religiosos através das teorias do conhecimento e do mito, a fim de apreender as diferentes dimensões da cultura: política, econômica e simbólica. Examinar como as éticas religiosas confrontadas com as diferentes éticas repercutem na vida social no mundo contemporâneo.

### **4.1 Identificações dos periódicos**

A identificação dos periódicos científicos da área das Ciências das Religiões tem como objetivo caracterizar o formato que é disponibilizado (impresso ou eletrônico), como também fornecer dados sobre ISSN, periodicidade, estratificação no WebQualis, dentre outras informações desses periódicos.

Com esse sentido, de estudar os periódicos científicos na área de Ciência das Religiões, uma das etapas da pesquisa é identificar e apresentar algumas

características desses periódicos. Para isto, foram listados os 08 periódicos científicos tanto no formato impresso como no eletrônico, que atualmente estão sendo publicados e editados regularmente. As informações coletas foram: título, data de publicação, editor, bases de dados que foram indexados, qualis, número de ISSN, formato atual, acesso a texto integral, sumário periodicidade e link's com outros periódicos da área.

#### 4.2 Revistas das Ciências das Religiões

Foram selecionadas oito revistas que atuam na área de Ciências das Religiões.

Religião e Sociedade			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Centro de Estudos da Religião (CER) e Instituto de Estudo da Religião (ISER). Local: Rio de Janeiro- RJ Periodicidade: Semestral	-	0100-8587	Impressa

**Quadro 3.** Revista Religião e Sociedade.

Fonte: <http://www.iser.org.br/religioesociedade/>

Revista de Estudos da Religião (REVER)			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Revista do Programa de pós- graduação em Ciências da Religião da PUC/SP. Local: São Paulo - SP Periodicidade: Entre 2001 e 2010 trimestral. A partir de 2011 - Semestral.	-	1677-1022	Texto integral na Internet Formato impresso Eletrônico <a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/rev-er/article/view/6028">http://revistas.pucsp.br/index.php/rev-er/article/view/6028</a> Formato PDF

**Quadro 4.** Revista de Estudos da Religião (REVER).

Fonte: <http://www.pucsp.br/rever/>

Revista Nures			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Religião e Sociedade. Local: São Paulo - SP Periodicidade: Quadrimestral	-	1981115X	Texto integral na Internet Formato eletrônico <a href="http://www.pucsp.br/nures/index.htm">http://www.pucsp.br/nures/index.htm</a> No formato PDF Acesso a outros links.

**Quadro 5.** Revista Nures.

Fonte: <http://www.pucsp.br/nures/index.htm>

Estudos de Religião			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Universidade Metodista de São Paulo. Local: São Paulo - SP Periodicidade: Semestral	Sumário de revistas brasileiras – Sumários.org	2176-1078	Texto integral na Internet Formato eletrônico <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER">https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER</a> No formato PDF

**Quadro 6.** Revista Estudos de Religião.

Fonte: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/>



Revista Lusófona de Ciências da Religião			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Centro de Estudos em Ciências das Religiões. Local: Lisboa - Portugal Periodicidade: Semestral	Red ALYC Sistema Latindex	-	Texto integral na Internet Formato eletrônico <a href="http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/index">http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/index</a> No formato PDF

**Quadro 7.** Revista Lusófona de Ciências da Religião

Fonte: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/index>

Ciências Sociais e Religião / Ciencias Sociales y Religión			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Local: Porto Alegre - RS Periodicidade: Semestral	-	1982-2650	Texto integral na Internet Formato eletrônico No formato PDF

**Quadro 8.** Revista Ciências Sociais e Religião / Ciencias Sociales y Religión.

Fonte: <http://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/>

Revista Religare			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Universidade Federal da Paraíba Local: João Pessoa - PB Periodicidade: Semestral	-	1982-6605	Texto integral na Internet Formato impresso e eletrônico <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare</a> No formato PDF

**Quadro 9.** Revista Religare.

Fonte: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare>

Revista de Ciências da Religião: História e Sociedade			
Editor - Local – Periodicidade	Indexação na base de dados	ISSN	Situação
Editor: Universidade Presbiteriana Mackenzie Local: São Paulo - SP Periodicidade: Semestral	<i>Religion &amp; Philosophy Collection - EBSCO</i> <i>Academic Search Complete - EBSCO</i> <i>CLASE - Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades -</i> <i>Current Abstracts - EBSCO -</i> <i>Fuente Academica - EBSCO</i> <i>- ICAP</i> <i>- Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos – LATINDEX -</i> <i>TOC Premier - EBSCO</i> <i>- Ulrich's International Periodicals Directory</i>	1980-9425	Texto integral na Internet Formato impresso e eletrônico <a href="http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/cr/index">http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/cr/index</a> No formato PDF

**Quadro 10.** Revista de Ciências da Religião: História e Sociedade.

Fonte: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/cr/index>

## 5 TRILHANDO A METODOLOGIA

Entende-se metodologia como etapas a serem seguidas em um processo. A palavra metodologia vem do grego *méthodos* (caminhos para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento). Assim, a metodologia “são procedimentos e regras utilizadas por determinado método” (RICHARDSON, 2009, p. 22).

### 5.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva.

Uma pesquisa bibliográfica (fonte secundária), pois, constitui em um levantamento bibliográfico de documentos na forma escrita já publicados que podem ser encontrados nos formatos de livros, revistas, jornais e etc. Documental por tratar-se de uma pesquisa primária dentro da própria instituição.

Segundo Lakatos e Marconi (1997, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Uma pesquisa documental pode ser descrita como aquela que tem informações que são provenientes de órgãos que realizam e englobam todos os materiais escritos ou não. Podem ser encontrados em arquivos públicos e particulares. Incluíssem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (radio e televisão), desenhos, pinturas, canções, objetos de arte, folclore etc. (LAKATOS e MARCONI, 1996, p.56 )

Segundo Richardson (1999, p.70) a pesquisa de cunho descritivo retrata um “estudo descritivo daqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis [...]”.

A pesquisa pauta-se nas abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas. O uso concomitante das duas abordagens nos permite certa exatidão

no tratamento dos dados, garantindo-nos, conseqüentemente, certa margem de certeza quanto às deduções.

## 5.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os mestrandos do PPGCR da UFPB.

No início do mês de outubro, solicitamos à Coordenação do PPGCR da UFPB a relação de mestrandos conforme seu controle. De posse da referida relação oficial (ANEXO), determinamos o universo da pesquisa, que totalizou 26 mestrandos.

A amostra foi determinada pelos mestrandos que de fato responderem ao instrumento de coleta de dados da pesquisa no prazo determinado. Assim, chegamos à amostra que totalizou 20 mestrandos.

## 5.3 Procedimentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário. Como afirma Richardson (2009, p. 189) “o questionário cumpre pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.” Marconi e Lakatos (2008, p. 86) complementam “o questionário é um instrumento de coletas dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”.

Antes da aplicação de fato do questionário aplicamos um pré-teste com um grupo de características similares ao PPGCR, os mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, com o intuito de validar tal instrumento, que não necessitou de reformulação.

Na elaboração do questionário (APÊNDICE), utilizamos questões abertas e fechadas, e o dividimos em dois blocos. O primeiro bloco relacionado ao perfil dos mestrandos e o segundo bloco relacionado ao uso de periódicos científicos.

O questionário foi aplicado pessoalmente por esta pesquisadora, no turno da noite.

Visando a organização dos dados coletados e o sigilo de cada mestrando, adotou-se o código M devidamente enumerado para diferenciar os respondentes: M.1 a M.20.

#### 5.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente, utilizando análise por categorias, inferências percentuais e estatísticas.

Para Marconi e Lakatos (2008 p.140 apud ABRAMO, 1979) a tabulação é definida como sendo “a arrumação dos dados em tabelas, de maneira a permitir a verificação das relações que eles guardam entre si”.

Para melhor visualização dos resultados obtidos condensamos os dados em gráficos e tabelas.

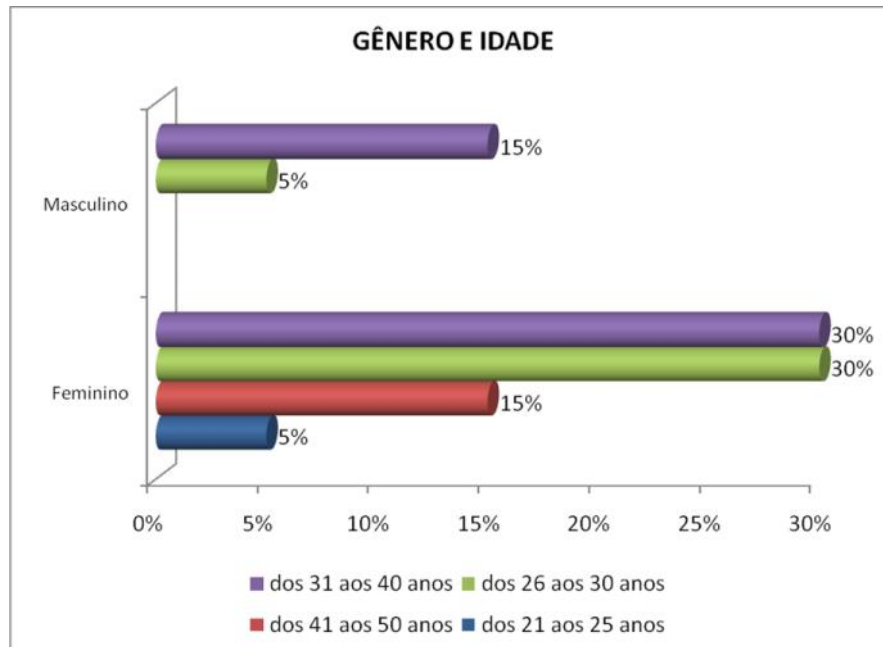
## 6 RESULTADOS E ANÁLISES

### 6.1 Perfil dos Mestrandos do PPGCR/UFPB

Compondo o perfil dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFPB, constatamos algumas especificidades que orientam a caracterização dos mesmos. Para delinear o perfil do grupo investigado, pautamo-nos nas seguintes categorias: gênero, idade, ocupação, linha de pesquisa, formação e acesso à *internet*.

Do total dos mestrandos que participaram da pesquisa a maioria é do gênero feminino perfazendo um total de 80%. Para o gênero masculino o percentual foi 20%.

Acerca da idade dos mestrandos, constatamos que a população do gênero feminino esta inserida na faixa etária entre a considerada mais jovem e amadurecida. Os mestrados do gênero masculino encontram-se a maior parte na faixa etária amadurecida como mostra o Gráfico 1.



**Gráfico 1.** Gênero e idade

Fonte: Dados da pesquisa

Dos mestrandos do PPGCR, 30% estuda e trabalha ao mesmo tempo e 70% dos mestrados apenas estuda. Pode-se dizer que esses mestrandos se encontram em dois grupos de usuários categorizados por Guinchat e Menou (1994, p.483): o

primeiro de “usuários engajados na vida ativa” e o segundo de “usuários que ainda não estão na vida ativa”.

No que tange às práticas profissionais dos mestrados que estudam e trabalham, destacam-se as formações de direito com 10%, psicologia com 20%, letras com 15% e filosofia com 10%. Sendo apontadas ainda as formações de comunicação social, teologia, educação física, fisioterapia, ciências biológicas e artes plásticas. Isto nos permite concluir que este grupo é oriundo de diversas áreas do conhecimento. Dessa maneira, o grupo pesquisado é oriundo de cursos de graduações distintas que direcionam, geralmente, às suas ocupações profissionais ou áreas de estudo.

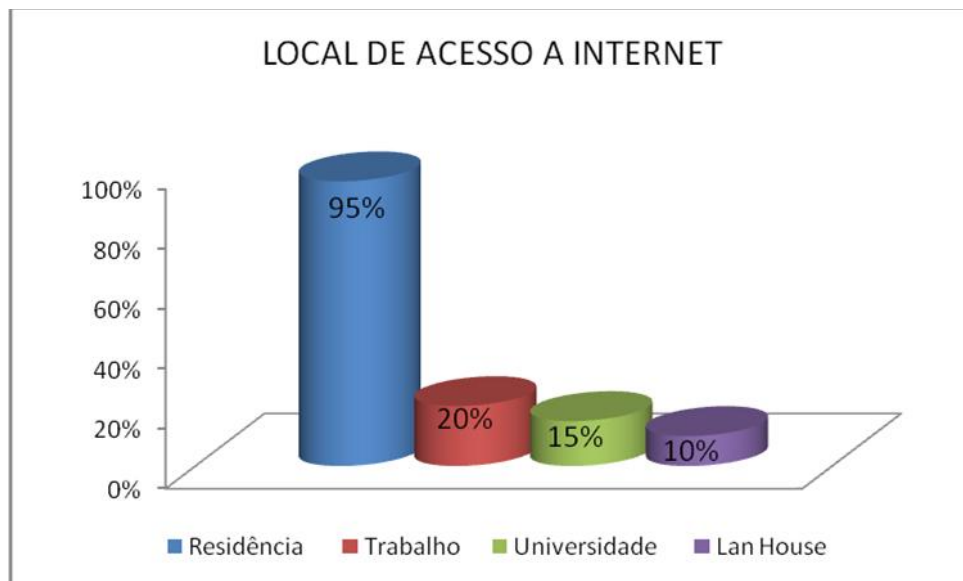
Com relação à linha de pesquisa a que os mestrados estão associados para o desenvolvimento de sua pesquisa, verificou-se que as linhas de pesquisa Religião Cultura e Produções Simbólicas e Religiosidade Popular apresentam respectivamente 30% cada, contra 20% de mestrados da linha Espiritualidade e Saúde e Estudo das Religiões como mostra o Gráfico 2.



**Gráfico 2.** Linhas de pesquisa  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Como última categoria de análise do perfil dos mestrados investigados, identificou-se o local de acesso à *internet* pelos mestrados. Constatou-se que 100% acessam a *internet* nos mais variados locais. Destes 95% usam a *internet* na própria residência, 20% do local de trabalho, 15% utilizam a *internet* na universidade

e 10% faz uso da *internet* em *lan house* como configura a e visualiza-se no Gráfico 3:

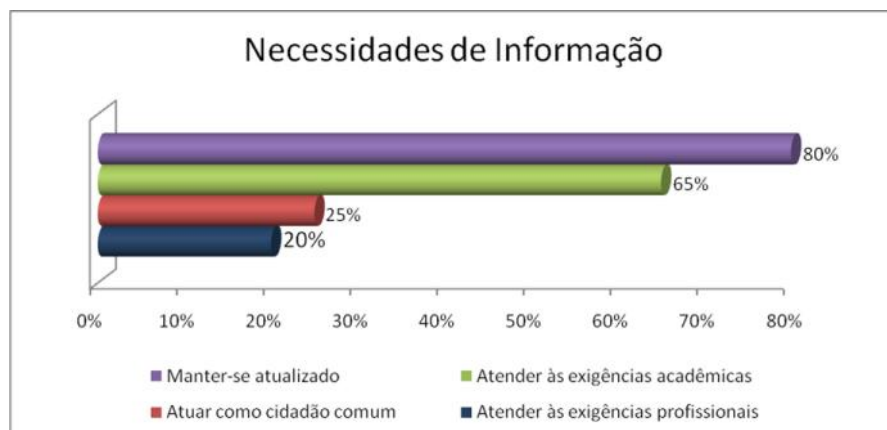


**Gráfico 3.** Local de acesso à *internet*  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Concluído o perfil dos sujeitos da pesquisa, a seguir, desenvolvemos a análise referente às necessidades de informação, buscas e uso de periódicos científicos.

## 6.2 Necessidades, buscas e usos de periódicos científicos

As necessidades foram classificadas por Figueiredo (1979) como necessidades em função de uma ação, apontamos as necessidades de informação dos mestrandos no Gráfico 4.

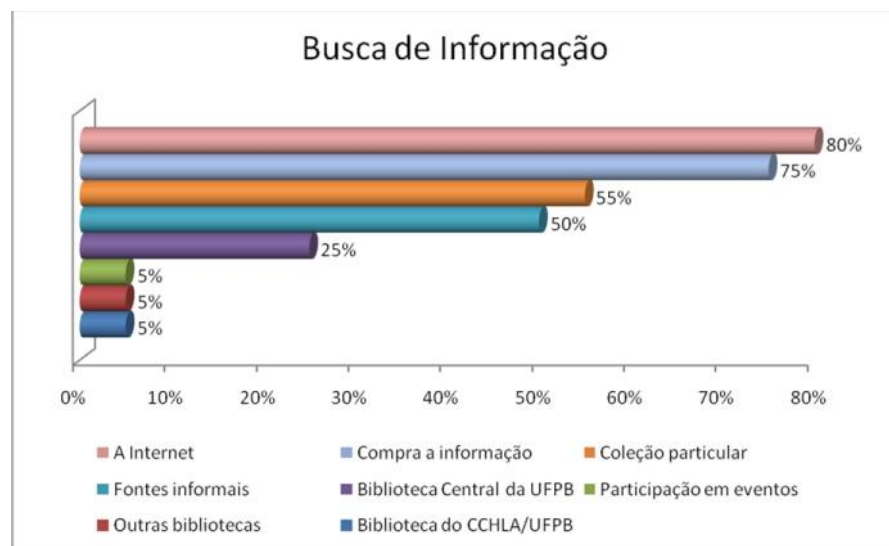


**Gráfico 4.** Necessidades de Informação  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011



Observamos que os mestrados estão preocupados, sobretudo, em manter-se atualizados e atenderem as exigências acadêmicas que também são exigências da sociedade atual. Como aponta Figueiredo (1979) às necessidades em função ação é “uma necessidade que resulta em necessidade de matérias para realização de atividades acadêmicas, pessoais e profissionais”.

Na descrição do contexto de busca da informação, com relação aos canais de informação utilizadas pelos mestrados, verificou-se que estas configuram de modo variado como demonstra o Gráfico 5.

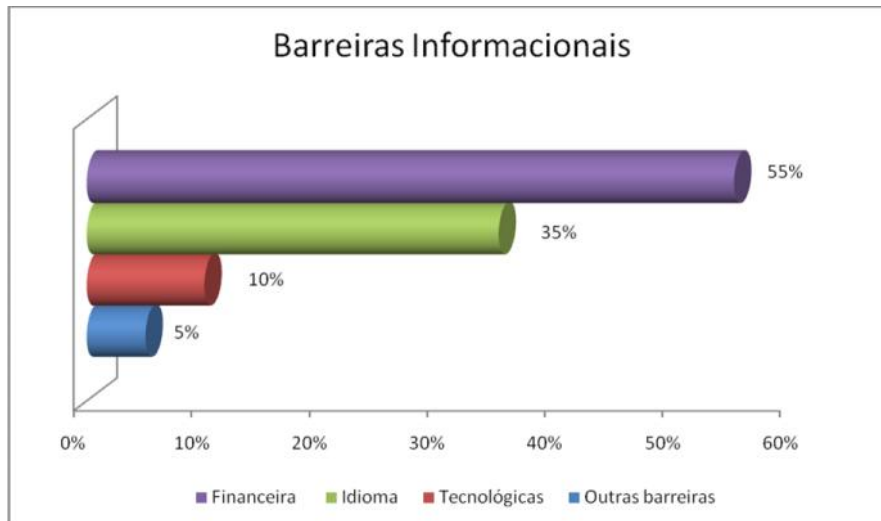


**Gráfico 5.** Busca da informação.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Pode extrair que a *internet*, coleção particular e a compra da informação apresentam os maiores percentuais para o grupo dos mestrados. Esses dados revelam a consciência dos mestrados da necessidade de comprarem livros, revistas e possuírem sua coleção particular, haja vista que estes mestrados já passaram por uma ou mais graduações, além de possuírem ocupação profissional, entre outras características. As indicações de outros canais de informação referiram-se à Biblioteca Central da UFPB e da Biblioteca Setorial do CCHLA e a Biblioteca Setorial do CE.

Os mestrados em Ciências das Religiões da UFPB encontram barreiras no que tange a busca da informação desejada. Dos vinte mestrados que responderam o questionário, 80% declararam encontrar barreiras ou obstáculos na busca da

informação. Barreiras informacionais são descritas por Guinchat e Menou (1994), Currás (1999) e Araújo (1998) no Gráfico 6 demonstra-se as principais barreiras encontradas pelos mestrandos.



**Gráfico 6.** Barreiras Informacionais  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

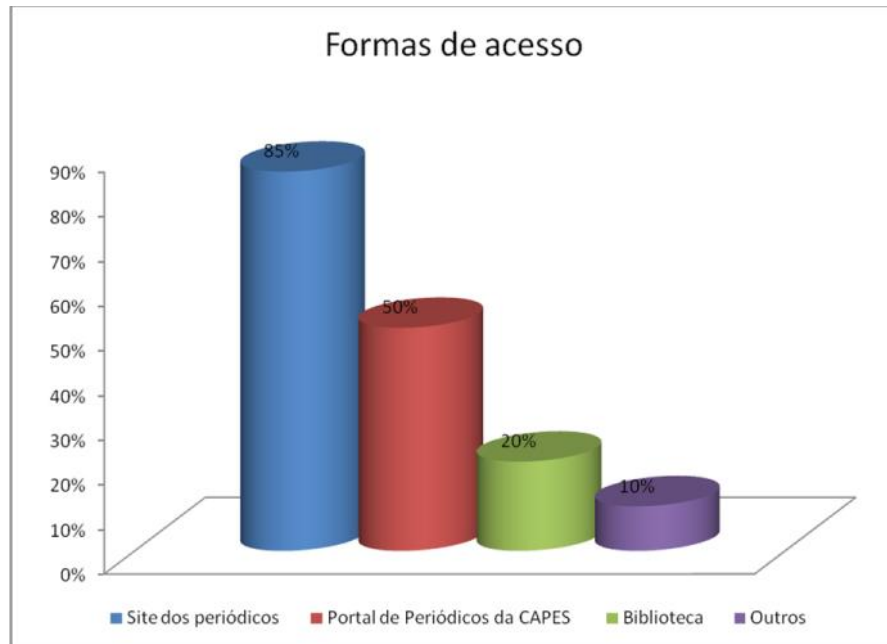
Como demonstra o Gráfico 6, 55% dos mestrandos encontram barreiras no nível financeiro, 35% idiomas 10% tecnológicas e 5% outras barreiras.

Acerca do uso de periódicos científicos, 85% dos mestrandos fazem uso desse canal, contra 15% que não utiliza. É possível inferir que o alto grau de porcentagem de uso indica a importância dos periódicos científicos e sua ampla aceitação entre os mestrandos como canal de significativo na formação acadêmica, sobretudo, na pós-graduação.

Dos que não utilizam este canal informação, os mestrandos indicaram que não tem conhecimento de títulos de periódicos na área de Ciências das Religiões. O desconhecimento da existência de periódicos científicos em versão eletrônica, e o por fim, e a falta de hábito.

No que concerne à forma de acesso aos periódicos 85% acessem o site dos periódicos, 50% acessem por meio do Portal de Periódicos da CAPES e 10% apontaram acessar por outros meios como próprio site.

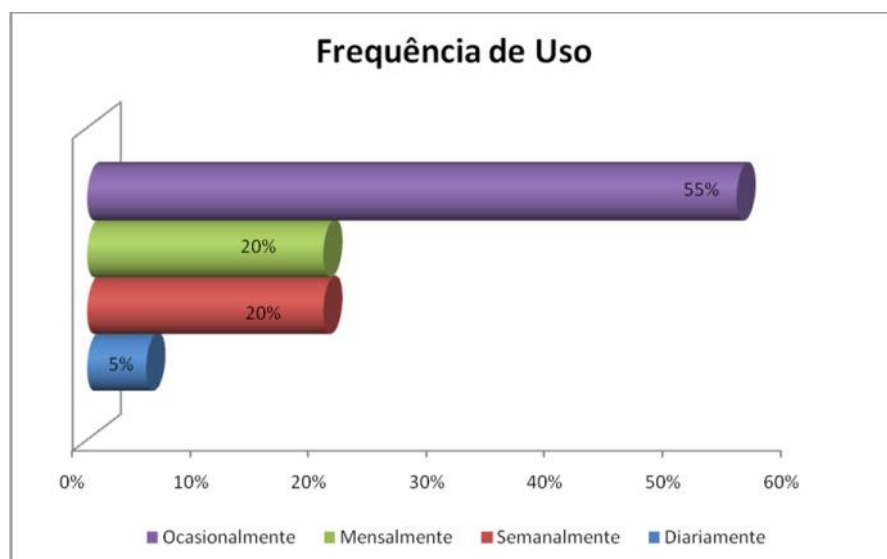
Os mestrandos que afirmaram usar os periódicos científicos identificaram as seguintes formas de acesso como mostra o Gráfico 7.



**Gráfico 7.** Forma de Acesso  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

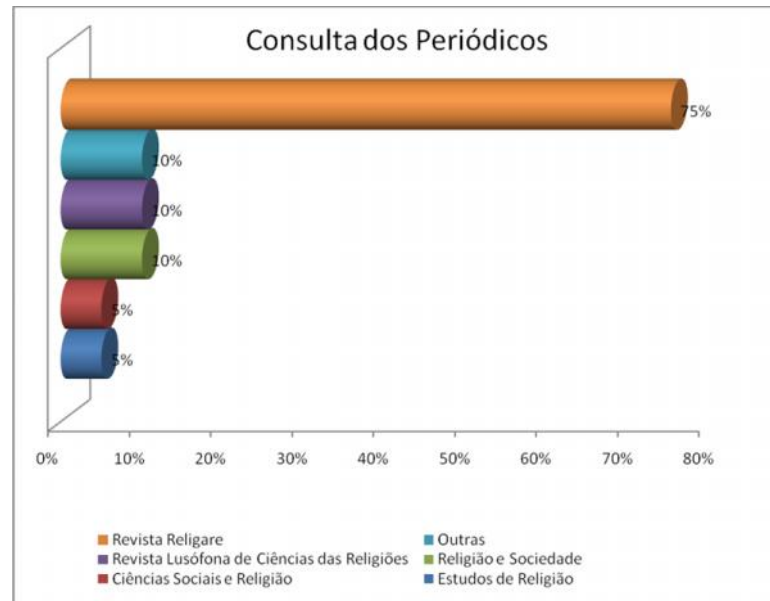
Os dados descritos acima demonstram que 85% dos mestrandos utilizam os próprios sites dos periódicos para acessar os periódicos científicos, 50% usam o Portal da CAPES, 20% utilizam as bibliotecas e 5% fazem de outros meios. Nenhum mestrando faz uso de assinatura particular como também não usam o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFPB.

Com relação à frequência com que os mestrandos consultam os periódicos, destaca-se a opção ocasionalmente com 55% de ocorrência, normalmente e semanalmente 20%, cada e diariamente apenas 5% como mostra o Gráfico 8.



**Gráfico 8.** Frequência de uso.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A baixa frequência na consulta dos periódicos científicos talvez se refleta no desconhecimento de 15% dos mestrados da existência de outras revistas da área da Ciência das Religiões dentre outras questões já apontadas. No Gráfico 9 são demonstrados os periódicos científicos que os mestrados usam na área de Ciências das Religiões



**Gráfico 9.** Consulta dos periódicos.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Das oito revistas sobre ciências das religiões mencionadas no questionário somente seis revistas foram mencionadas. E com 75%, a revista Religare aparece com percentual superior do que todas as outras revistas. A causa principal deve-se por ser uma revista editada pela própria universidade e ser uma publicação do próprio programa do PPGCR.

As razões para o uso dos periódicos científicos pelos mestrados esta configurado no Gráfico 10.

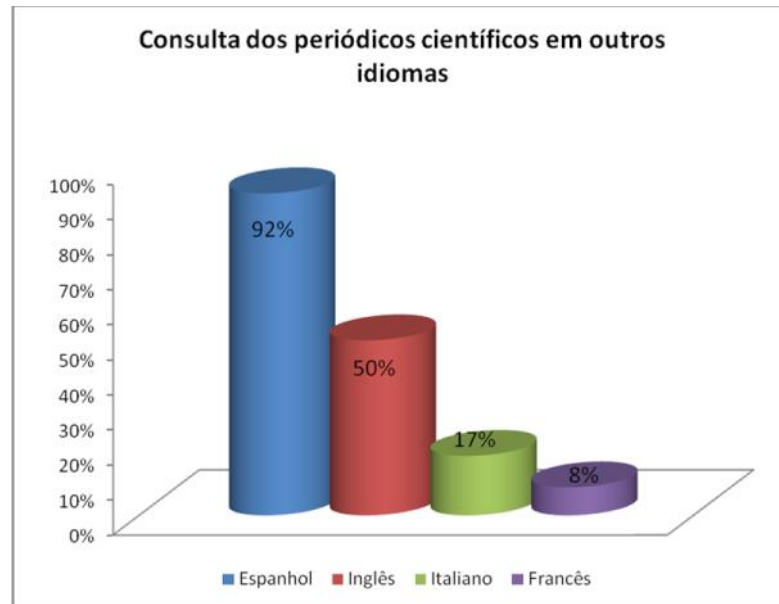


**Gráfico 10.** Razões para o uso dos periódicos científicos.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Nota-se que as razões encontradas para o uso dos periódicos têm relação direta com as pesquisas e trabalhos acadêmicos realizados pelos mestrados. O que influencia na satisfação da qualidade dos periódicos científicos da área das ciências das religiões, 85% dos mestrados está satisfeitos com a qualidade dos periódicos consultados contra apenas 15% disseram não estarem satisfeitos. A qualidade e a satisfação dos periódicos são garantidas como afirma Mueller (1999, p.4) quando “um periódico científico será considerado bom na medida em que publica bons artigos, mantém periodicidade regular e é facilmente obtido.”

Com relação os mestrados que costumam consultar os periódicos científicos em outros idiomas, 40% não fazem uso dessa opção e 60% procuram ler artigos em outros idiomas para aprimorar o seu conhecimento. Vale lembrar que o ingresso em qualquer curso de mestrado no país exige uma prova de suficiência em língua estrangeira. No ingresso do Mestrado de Ciências das Religiões não é diferente, a prova de suficiência em língua estrangeira que pode ser em: inglês, francês ou espanhol e deve ser efetuada antes do processo seletivo pelo Departamento de Língua Estrangeira Moderna, da UFPB, ou por órgão similar como consta na resolução 001/2011, da regulamenta a seleção.

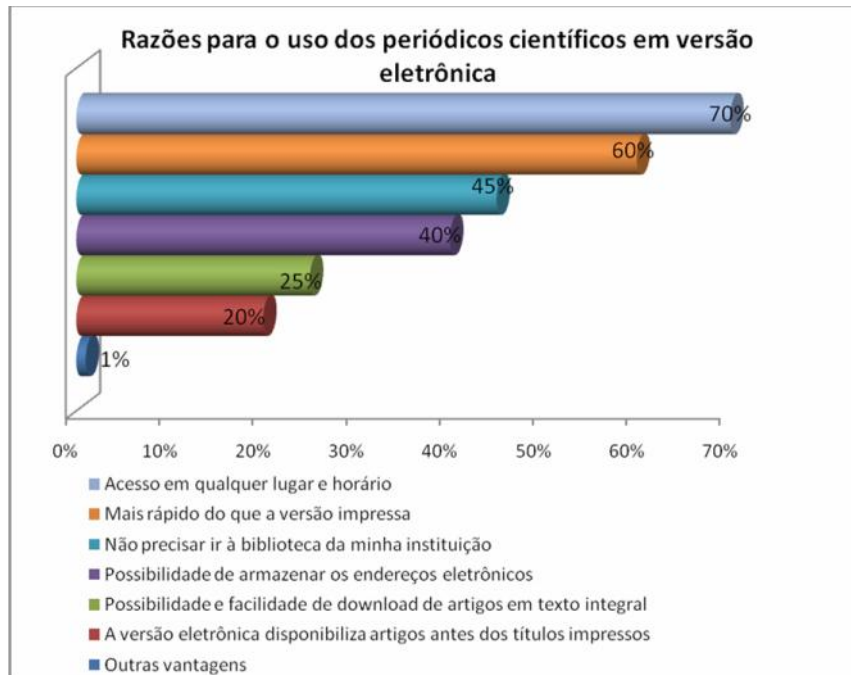
O Gráfico11 mostra os percentuais dos idiomas mais procurados na hora de pesquisar em uma língua diferente da sua origem, os mais citados foram: o espanhol e o inglês como demonstra o Gráfico11.



**Gráfico 11.** Consulta dos periódicos científicos em outros idiomas.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A UFPB como uma universidade que procura suprir as necessidades informacionais de seus alunos, servidores e professores, possui a disposição o Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB que tem como objetivo “disponibilizar os periódicos científicos elaborados ou gerenciados pelos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba para a comunidade científica nacional e internacional.” Mesmo com 5 anos de existência, 75% dos mestrandos não tem conhecimento de sua existência. Vale salientar que este portal é uma iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Ciência em Ciência da Informação.

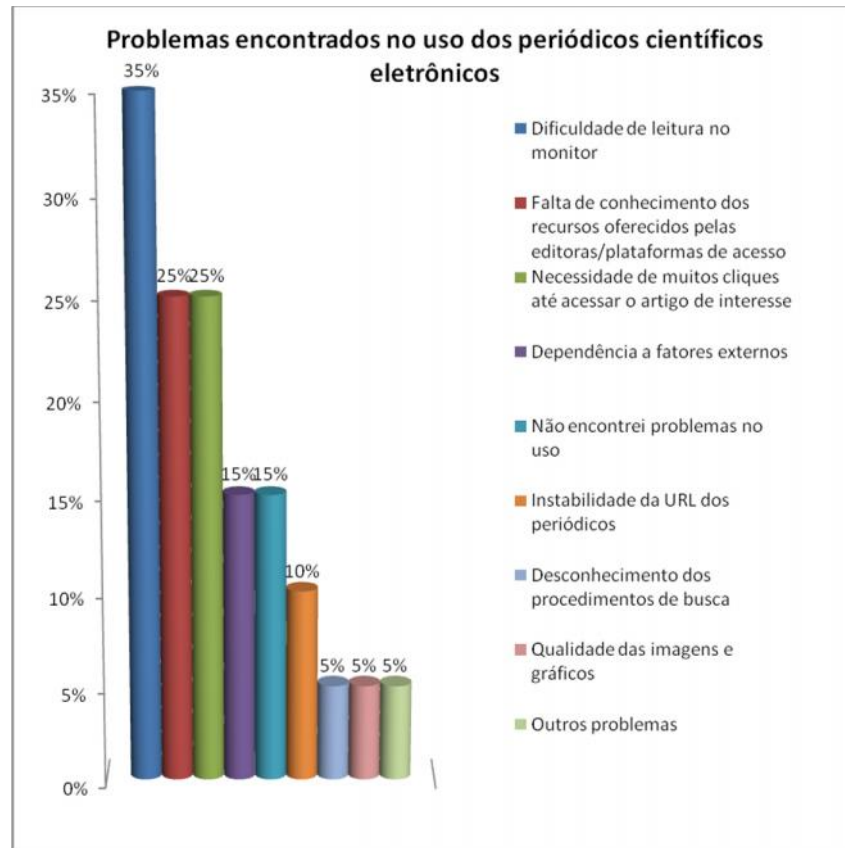
A figura 12 mostra as razões do uso dos periódicos científicos na versão eletrônica.



**Gráfico 12.** Razões para o uso dos periódicos científicos em versão eletrônica.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Como demonstra no gráfico acima os mestrandos utilizam a versão on-line por ser mais práticos e por ser mais rápidos do que a versão impressa. Como afirma Cruz e et al (2003, p.50) uma das vantagens do periódico científico em versão eletrônica é a rapidez na produção que “com a eliminação de algumas fases do processo de publicação de um periódico, agiliza-se sua distribuição.” Cruz e et al continua sua afirmação “ os usuários querem acesso fácil e interfaces amigáveis. Para eles, a vantagem do periódico eletrônico é sua acessibilidade em vários locais e a possibilidade de obter o texto integral direto em seu computador”.

As desvantagens apontadas pelos mestrandos constam do Gráfico 13. Um dos problemas mais citados foi a dificuldade de leitura no monitor e segundo Meadows (2001, p. 3) “três quartos dos usuários xingam em frente aos seus PC's.” Para Cruz et al (2003, p.51) uma das desvantagens apontada e a sociocultural, pois, normalmente as pessoas são “refratárias a mudanças, e deve-se contar com tempo de adaptação à interface eletrônica. Deve-se considerar também que a leitura em tela, além de ser incômoda, toma de 25% a 30% mais de tempo.”



**Gráfico 13.** Problemas encontrados no uso dos periódicos científicos eletrônicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

No que refere-se o formato mais utilizado pelos mestrados, 75% prefere o formato PDF que tem uma aparência de versão eletrônica igual a impressa. É de acordo com Adobe Systems (2009) que desenvolveu esse formato, o PDF é “o padrão global para a captura e a revisão de informação de mídia rica de quase todos os aplicativos ou sistemas operacionais e para o compartilhamento com quase qualquer pessoa, em qualquer lugar”: E 5% dos mestrados preferem o formato HTML que é uma linguagem que possibilita apresentar informações e navegabilidade através dos links e 15% são indiferentes ao formato utilizado.

Os periódicos científicos como veículo de divulgação científica tem grande relevância para educação continuada, ou seja, para especialistas em uma área do conhecimento que podem analisar a relação do ato de publicar com as políticas editoriais dos periódicos. E de acordo com a Norma Brasileira (NBR) 6021, periódico é toda “publicação seriada editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos”



(ABNT, 2003, p. 3). A importância dos periódicos é comprovada pela quantidade de artigos publicados por autores como: Sabbatini (1999), Targino (1999), Mueller (1999), Stumpf (2000), Meadows (2001), Cruz et al (2003) e Ohira (2003), todos autores de diversos artigos com reflexões sobre periódicos científicos.

Os mestrandos do PPGCR também explanam sobre a importância dos periódicos científicos na produção acadêmica:

“É importante, pois, nos traz ferramentas com uma gama de alternativas disponíveis para o campo de pesquisa” (M. 11)

“Os mais atuais são estrangeiros, sei ler mais ou menos inglês/espanhol, logo, demoro a traduzir.” (M. 13)

“Os periódicos científicos são de extrema importância, já que os mesmos possuem uma credibilidade, pelo rigor científico e metodológico que é exigido para a sua publicação.” (M. 15)

“Os periódicos significou acesso a um material de qualidade e geralmente atrelado a uma instituição respeitada.” (M. 16)

“Acho imprescindível a consulta a periódicos científicos, sobretudo na área acadêmica [...]” (M. 18)

“São de extrema importância tendo em vista que deve-se haver uma constante produção de artigos de qualidade para um maior crescimento em diversas áreas de estudo.” (M. 19)

Nota-se que os mestrandos estão expondo não só a importância dos periódicos científicos, mas expondo idéias de “credibilidade”, “certificação”, “acesso” e “barreiras” todos são benefícios e dificuldades encontradas nos periódicos científicos eletrônicos são as vantagens e desvantagens que encontramos nesse veículo informacional, que se configura como uma das formas atuais de pesquisa para a comunidade acadêmica.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do uso de periódicos científicos pelos mestrados do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB) desencadeou o delineamento do perfil dos mestrados, bem como a configuração do uso de periódicos científicos.

Constatou-se que os sujeitos da pesquisa são em grande parte do gênero feminino, com idade entre os 26 e 40 anos, que exerce a profissão de Advogado, Psicólogo, Filósofo, dentre outras.

Verificou-se, quanto ao uso de periódicos científicos, que os mestrados do PPGCR fazem uso ocasionalmente deste significativo canal de informação científica. Isto se deve ao desconhecimento destes acerca dos periódicos da área em que cursam o mestrado. Contudo, os resultados da pesquisa indicam que dentre os periódicos mais usados pelos mestrados destaca-se a revista *Religare*, que é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Que tem como missão a divulgação de artigos, resenhas, traduções, entrevistas e demais tipos de material de divulgação científica na área da ciência das religiões e áreas afins. A revista oferece ainda aos seus usuários acesso livre e imediato ao seu conteúdo que proporciona a democratização do conhecimento.

Dentre os mestrados que usam os periódicos para fins acadêmicos, constatou-se barreiras informacionais, dentre as quais ressalta-se a existência da barreira linguística, 60% dos mestrados não encontram ou não consultam outros periódicos em língua diferente do que o português (o domínio de uma língua estrangeira é exigência da pós-graduação *stricto sensu*); falta de conhecimento dos serviços de referência e recursos auxiliares específicos de busca e uso de informações científicas.

Assim, com base no artigo de Costa e Ramalho (2010), recomenda-se a implantação de uma disciplina voltada para o contexto da Comunicação Científica na grade curricular do PPGCR/UFPB, com vistas a suprir o desconhecimento dos mestrados acerca deste significativo canal de informação científica, que é o periódico científico, promovendo treinamentos quanto ao acesso e uso dos periódicos em suas respectivas plataformas/sistemas, como o Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB.

Outra recomendação proposta aqui é relacionada aos docentes. O incentivo destes em suas disciplinas e pesquisas pode contribuir para o conhecimento da gama de periódicos científicos da área de Ciências das Religiões.

Propõe-se que novas pesquisas sejam realizadas com docentes e discentes de outros programas de pós-graduação da UFPB acerca do uso e da produção científica destes veiculadas em periódicos científicos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras. Brasília: UnB, 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. 1998.

Adobe Acrobat. **História do PDF Adobe**. Disponível em: <http://www.adobe.com/br/products/acrobat/adobepdf.html>. Acesso em: 17 nov. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **6021**: Informação e documentação: Publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **14724**: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes – Unidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

COMUNICAÇÃO científica. Disponível em: < [www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf](http://www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf) >. Acesso em: 10 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **(In)Formação Profissional**: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2002. 101f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F. A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 10, n. 4, ago/09. Disponível em: < [www.dgz.org.br/ago09/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/ago09/Art_03.htm) > Acesso em: 10 nov. 2011

\_\_\_\_\_; RAMALHO, F. A. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.2, 169-186, maio/ago. 2010. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=25>> Acesso em: 10 jun. 2011

\_\_\_\_\_. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. João Pessoa: UFPB, 2008. 237f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

CRUZ, Antonio Alves Correa da. et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17032.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2011.

CUNHA, Léo. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 1997. Disponível em:< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/628>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

CURRÁS, Emília. El usuário de la información. In: **Tratado sobre Ciencias de la Información**. Rosário: REUM, 1996. Cap. 4. v, 19, p. 364-371.

DUARTE, Elizabeth Andrade. **Comparação entre termos de indexação e a palavras dos títulos dos artigos do periódico “cadernos de saúde de pública (2000/2005).”** 2007.123f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FIGUEIREDO, Nice **Menezes de. Avaliações de coleções e estudos de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

JACON, Maria do Carmo Moreira. **Base Qualis: uso e qualidade dos periódicos científicos no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997-2002)**. 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Mestrado em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG/Armed, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

\_\_\_\_\_. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o meio eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2001. Disponível em: <[www.unb.br/fa/id/rbb](http://www.unb.br/fa/id/rbb)> Acesso em: 15 ago. 2011.

MEDEIROS, Marx da Silva. **Periódicos Científicos eletrônicos informação e sociedade, estudo e o Open Journal Systems (OJS)**: estudo comparativo entre os dois processos de editoração. 2006, 90f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, Brasília, n. 0, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.unirio.br/museologia/textos/O\\_circulo\\_vicioso\\_periodico\\_nacional.pdf](http://www.unirio.br/museologia/textos/O_circulo_vicioso_periodico_nacional.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 3, n. 2. 2002. Disponível em: <[www.dgz.org.br/dez.99/art\\_o4.htm](http://www.dgz.org.br/dez.99/art_o4.htm)> Acesso em: 15 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 23, n. 3.1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1148>> Acesso em: 17 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. DataGramaZero: **Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1148>> Acesso em: 15 jun. 2011.

\_\_\_\_\_; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>>. Acesso em: 17 jun. 2011.

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. **O Impacto dos consórcios e a gestão da coleção de periódicos científicos das bibliotecas universitárias brasileiras**. Disponível em: <<http://www.biblio.ivic.ve/simposios/consorcios/trabajos.html/reb01.html>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

OHIRA, Maria L. B.; SOMBRIO, Márcia L. L. N.; PRADO, Noêmia S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: <[www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/biblio10](http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/biblio10)>. Acesso em: 30 jul. 2011.

\_\_\_\_\_ et al. Análise dos periódicos eletrônicos (full text) em Ciência da Informação: América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. **Informação & Informação**, Londrina, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1708>>. Acesso em: 29 jul. 2011.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos Científicos Eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n. 2, p.69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/1061>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS DA UFPB. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php>>. Acesso em: 15 ago. 2011

RAMALHO, Betania Leite. 40 anos da pós-graduação em educação no Brasil: produção do conhecimento, poderes e práticas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.11, n. 31, jan/abr. 2006. Disponível em: <[http://www.cesped.org.br/revista/31/31\\_01\\_06.html](http://www.cesped.org.br/revista/31/31_01_06.html)>. Acesso em: 15 ago. 2011

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100013)>. Acesso em: 20 set. 2011.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSAS, Patrícia. Instruções redatoriais e a indexação em publicação periódica. In: GOLDENBERG, S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO A. A. **Elaboração e apresentação de comunicação científica**. São Paulo: Metodologia.org, 2001. p. 1-6. Disponível em: <[www.metodologia.org](http://www.metodologia.org)> Acesso em: 25 jul. 2011.

SABBATINI, Marcelo. As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica. In: ENCONTRO LUSÓFONO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 3, 1999, Braga, Portugal. **Anais...** Braga, Portugal: UniMinho, Campus de Gualtar, 1999. Disponível em: <[www.sabbatini.com/marcelo/artigos/cong\\_lusocom99.htm](http://www.sabbatini.com/marcelo/artigos/cong_lusocom99.htm)> Acesso em: 22 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Publicações científicas eletrônicas: a experiência brasileira**. Labjor Newsletterampinas, n. 14, Abr. 2000. Disponível em: <[www.sabbatini.com/marcelo/artigos/acad006\\_epubrasil.htm](http://www.sabbatini.com/marcelo/artigos/acad006_epubrasil.htm)> Acesso em: 11 jul. 2011.

SOUZA, Denise Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p., p. 17-42.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de. **Periódicos científicos em biblioteconomia e ciências da informação: consulta por alunos concluintes do curso de biblioteconomia da UFPB**. 2004. 61f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

STUMPF, Ida R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-6, 1996. Disponível em: <[www.ibict.br/ciencia da informacao/include/getdoc.php](http://www.ibict.br/ciencia-da-informacao/include/getdoc.php)>. Acesso em: 10 maio 2011.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, p.67-85, 2000. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326> >. Acesso em: 12 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, n.31, 1999. Disponível



em:<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de pós-graduação em ciências das religiões: informações sobre o processo seletivo. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br/ppgcr/?secao=16>>. Acesso em: 18 out. 2011.

VIRGÍNIO, Maria H. da S. **Comunicação científica no ciberespaço**: um estudo sobre a comunicação científica entre docentes que utilizam as redes de computadores – *Internet* – nas atividades acadêmicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da Universidade Federal da Paraíba. 2001, 220f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

# APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO

Prezado(a) mestrando(a),

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário que visa coletar dados para a nossa pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso), que objetiva “analisar o uso de periódicos científicos pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB)”.

Sua participação é essencial para o alcance do nosso objetivo.

Agradecemos por sua colaboração.

Marta Izabel do Nascimento – Graduanda em Biblioteconomia pela UFPB  
Prof<sup>a</sup>. Luciana Ferreira da Costa – Departamento de Ciência da Informação

### PERFIL DO USUÁRIO

<b>Parte 1-Dados de Identificação</b>	
ITENS	OPÇÕES
1 Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2 Faixa etária:	<input type="checkbox"/> 21- 25 anos <input type="checkbox"/> 26 – 30 anos <input type="checkbox"/> 31- 40 anos <input type="checkbox"/> 41- 50 anos <input type="checkbox"/> Mais de 50 <i>anos</i>
3 Você	<input type="checkbox"/> Apenas estuda <input type="checkbox"/> Estuda e trabalha Caso trabalhe, informe-nos sua profissão e local de trabalho: Profissão: _____ Local de trabalho: _____
4 A sua linha de pesquisa no PPGCR/UFPB é:	<input type="checkbox"/> Religião, Cultura e Produções Simbólicas <input type="checkbox"/> Espiritualidade e Saúde <input type="checkbox"/> Estudo das Religiões <input type="checkbox"/> Religiosidade Popular
5 Qual a sua graduação?	<input type="checkbox"/> Ciências das Religiões <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Medicina <input type="checkbox"/> Odontologia <input type="checkbox"/> Farmácia <input type="checkbox"/> Biblioteconomia <input type="checkbox"/> Administração <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____

6 Você tem acesso à <i>Internet</i> ? Em caso afirmativo, informe onde (pode marcar mais de uma opção):	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Residência <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Universidade <input type="checkbox"/> <i>Lan house</i> <input type="checkbox"/> Outros locais Quais? _____
<b>Parte 2 - Necessidades, Buscas e Usos de Periódicos Científicos</b>	
7 No contexto de suas atividades e seu perfil, você necessita de informação para quê?	<input type="checkbox"/> Manter-se atualizado <input type="checkbox"/> Atender às exigências acadêmicas <input type="checkbox"/> Atender às exigências profissionais <input type="checkbox"/> Atuar como cidadão comum <input type="checkbox"/> Outras questões. Quais? _____
8 Onde busca informação para suprir suas necessidades? (pode marcar mais de uma opção):	<input type="checkbox"/> Biblioteca Central da UFPB <input type="checkbox"/> Biblioteca do CCHLA/UFPB <input type="checkbox"/> Outras bibliotecas. Quais: _____ <input type="checkbox"/> Coleção particular <input type="checkbox"/> Compra a informação (livros, revistas,...) <input type="checkbox"/> Participação em eventos <input type="checkbox"/> Na <i>Internet</i> <input type="checkbox"/> Fontes informais (professores, colegas) <input type="checkbox"/> Outras fontes. Quais? _____
9 Você encontra barreiras quando da busca e uso da informação? Em caso afirmativo, informe-nos quais:	<input type="checkbox"/> Sim, encontro barreiras <input type="checkbox"/> Não encontro barreiras <input type="checkbox"/> Idioma (dificuldade para consultar publicações em outras línguas) <input type="checkbox"/> Tecnológicas (domínio da informática; acesso à <i>internet</i> , etc.) <input type="checkbox"/> Financeira (o preço da informação = compra de livros, etc.) <input type="checkbox"/> Outras barreiras. Quais? _____
10 Utiliza periódicos científicos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11 Em caso negativo, indique os motivos de não utilizar:	<input type="checkbox"/> Desconheço títulos de periódicos da área de Ciências das Religiões <input type="checkbox"/> Desconheço os títulos de periódicos, da área de Ciências das Religiões, disponibilizados na biblioteca <input type="checkbox"/> Desconheço a existência de periódicos científicos em versão eletrônica <input type="checkbox"/> Outros motivos. Especifique: _____

12 Em caso positivo, indique as formas de acesso aos periódicos científicos que costuma utilizar:	<input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Site dos periódicos <input type="checkbox"/> Portal de Periódicos da CAPES <input type="checkbox"/> Portal de Periódicos Eletrônicos da UFPB <input type="checkbox"/> Através de assinatura particular <input type="checkbox"/> Outros. Especifique: <hr/>
13 Com que frequência você utiliza periódicos científicos?	<input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Ocasionalmente
14 Quais os periódicos científicos da área de Ciências das Religiões que você costuma consultar? (pode marcar mais de uma opção):	<input type="checkbox"/> Revista Nures <input type="checkbox"/> Estudos de Religião <input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Religião <input type="checkbox"/> Revista Religare <input type="checkbox"/> Revista Ciências da Religião - História e Sociedade <input type="checkbox"/> Revista de Estudos da Religião - REVER <input type="checkbox"/> Revista Lusófona de Ciências das Religiões <input type="checkbox"/> Religião e Sociedade <input type="checkbox"/> Outras. Quais? <hr/>
15 Informe-nos as razões para o uso dos periódicos científicos.	<input type="checkbox"/> Fazer pesquisas e trabalhos acadêmicos <input type="checkbox"/> Obter informações atualizadas <input type="checkbox"/> Acompanhar o desenvolvimento da área de Ciências das Religiões <input type="checkbox"/> Pela comodidade e rapidez, sobretudo, das versões eletrônicas <input type="checkbox"/> Outras razões. Quais? <hr/>
16 Está satisfeito(a) com a qualidade dos periódicos científicos da sua área?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
17 Além do idioma português, você costuma consultar periódicos científicos em outros idiomas? Em caso afirmativo especifique qual ou quais idiomas (pode marcar mais de uma opção):	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Italiano <input type="checkbox"/> Outros. Quais? <hr/>
18 Você tem conhecimento da existência do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFPB?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
19 Assinale as razões para uso dos periódicos científicos em versão eletrônica?	<input type="checkbox"/> Não precisar ir à biblioteca da minha instituição <input type="checkbox"/> Mais rápido do que a versão impressa <input type="checkbox"/> Acesso em qualquer lugar e horário <input type="checkbox"/> A versão eletrônica disponibiliza artigos antes dos títulos impressos <input type="checkbox"/> Possibilidade e facilidade de <i>download</i> de artigos

	<p>em texto integral</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de armazenar os endereços eletrônicos dos periódicos no recurso favoritos do meu navegador</p> <p><input type="checkbox"/> Outras vantagens.Quais?_____</p> <p>_____</p>
<p>20 Assinale problemas encontrados no uso dos periódicos científicos eletrônicos?</p>	<p><input type="checkbox"/> Falta de conhecimento dos recursos oferecidos pelas editoras/plataformas de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> Necessidade de muitos cliques até acessar o artigo de interesse</p> <p><input type="checkbox"/> Desconhecimento dos procedimentos de busca</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade de leitura no monitor</p> <p><input type="checkbox"/> Dependência a fatores externos (computador, internet, ...)</p> <p><input type="checkbox"/> Qualidade das imagens e gráficos</p> <p><input type="checkbox"/> Instabilidade da URL dos periódicos</p> <p><input type="checkbox"/> Não encontrei problemas no uso</p> <p><input type="checkbox"/> Outros problemas.</p> <p>Quais?_____</p>
<p>21 Indique o formato dos artigos em periódico eletrônico que você prefere para acesso:</p>	<p><input type="checkbox"/> PDF (aparência da versão eletrônica igual a impressa)</p> <p><input type="checkbox"/> HTML ( permite navegabilidade através dos links disponibilizados na publicação)</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p>
<p>22 Pedimos que faça comentários que considere importantes/pertinentes acerca dos periódicos científicos.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

Obrigada pela colaboração

# ANEXO

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 PREG - Pró-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Emissão : 17/10/2011  
 Página : 1

PROGRAMA : 052 - PROGRAMA DE PÓS-GRAD. EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
 NÍVEL : MESTRADO ACADÊMICO

RELAÇÃO DOS ALUNOS p/ ANO DE INGRESSO - 2011 Período : 1

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
111100803	ALANA SIMÕES BEZERRA
111100801	ALEXANDRE VENANCIO DA SILVA
111100802	ALINE TELLES STORNI
111100804	ANA CAROLINA DINIZ ALVES
111100805	ANA CRISTINA CORREIA OURO
111100806	DEBORA MAIA LACERDA
111100807	EDILEUSA MOTA DOS SANTOS
111100809	FLAVIA BIANCHINI
111100808	FRANCISCA ROSEANE FRANCO RIBEIRO DE SOUS
111100810	HUBERT MILANES PESSOA
111100811	JAILSON DA SILVA
111100812	JÓUBERTH GANDHY MARANHÃO PIORSKI AIRES
111100813	KAREN COSTA GUEDES
111100814	KLARA MARIA SCHENKEL
111100815	LUNA MAIA MAIA
111100817	MALeni MEDEIROS LUSTOSA
111100816	MARIA DO ROSARIO DE ARAUJO LIMA
111100818	SILVIA MANCINI
111100819	SUENIA DE SOUSA AMORIM
111100820	TAINA PEREIRA SANTA CRUZ COSTA
111100821	TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM
111100822	TIAGO FELIPE DOS SANTOS CAMINO
111100823	VALDELENE NUNES DE ANDRADE PEREIRA
111100825	VALMIR NASCIMENTO DE MOURA
111100824	VIRGIVANE MARIA FEITOSA DE OLIVEIRA
111100826	WILSON CORREIA DE AZEVEDO

  
 Prof. Dr. Fabiano Possalbon  
 Mat. Sign - 1 353 254

